

Presidente diz na televisão que candidato do PRN não tem postura

por Cleide Castro
de Brasília

"A Presidência da República não pode ser ocupada por quem não tem equilíbrio moral e não tenha postura pessoal", afirmou o presidente José Sarney ao exercer, ontem, o direito de resposta, concedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no horário eleitoral gratuito do Partido da Renovação Nacional (PRN). Conforme Sarney, o STF considerou a fala do candidato Fernando Collor de Mello "ofensiva à honra" do presidente e, por esse motivo, reconheceu o direito de resposta requerido.

No Palácio do Planalto, as informações são de que Collor "elevou muito o tom" da campanha. O que teria feito com que colaboradores, como os ministros Ivan de Souza Mendes, e Ronaldo Costa Couto, defensores da tese de que o presidente não deveria polemizar com nenhum candidato, mudassem de atitude e incentivassem Sarney a se defender contra os ataques do presidenciável. Sobre as repercussões do programa, as mesmas fontes informaram que o presidente recebeu mais de 40 telefonemas, de intelectuais, jornalistas e políticos, inclusive que não apóiam o governo, elogiando o nível do pronunciamento.

"O Brasil é testemunha

da brutalidade, da violência, da desumanidade e do desatino com que estou sendo agredido por um candidato profundamente transtornado", defendeu-se Sarney, revelando-se "vítima da violência, do vandalismo verbal, do terrorismo moral" de um candidato que "não tem respeito pelo cargo" que está pleiteando. Depois de anunciar que vai processar Collor, o presidente reafirmou que não é candidato, tutor ou responsável por qualquer candidatura. E garantiu que não se afastará da meta de realizar as eleições e dar posse ao eleito. "Não perderei a serenidade", afirmou.

Além do pronunciamento que foi ao ar ontem, e que será reprisado hoje pela manhã, em cadeia de rádio, o presidente José Sarney ainda deverá participar de quatro programas do PRN. A gravação, que estava programada para ontem, ao meio-dia, só não ocorreu, porque ainda não havia sido divulgado o resultado do julgamento do pedido de resposta pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Mas, segundo alguns assessores do presidente, não há pressa, já que a propaganda eleitoral pelo rádio e pela televisão termina no próximo domingo (dia 12) e a perspectiva de ocupar o horário de Collor no encerramento anima o Palácio do Planalto.